

Espaço e Território: As Terras e os Homens na Evolução das Dinâmicas Soberanistas

Victor Marques dos Santos

Professor Associado com Agregação do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa

Resumo

O debate actual sobre a importância do território acentua dois processos evolutivos articulados. O primeiro consiste na transferência de responsabilidades do aparelho político e institucional da decisão legitimada, para mecanismos legalizados mas não legitimados, de implementação abstracta, executiva, coerciva e técnica. O segundo consiste no alargamento da função defensiva da soberania, da fronteira geográfica, de expressão territorial, para a fronteira humana, de expressão individual.

A gestão integrada das fronteiras e a reconceptualização dos territórios e dos espaços, sugere que os Estados estão a adoptar políticas securitárias através do reconhecimento identitário selectivo e da atribuição diferenciada do estatuto de cidadania, alargando os espaços de exercício das suas competências para territórios que transcendem as fronteiras originais das soberanias, alterando as respectivas práticas e domínios tradicionais, e permitindo a revisão limitadora dos direitos e das liberdades.

A banalização estratégica da violência física e cultural promove a construção social de uma realidade legitimadora das acções securitárias, através da politização do risco, identificando a origem social da ameaça com indivíduos e grupos determinados. A observação sugere que as soluções adaptativas encontradas favorecem a gestão das conjunturas, em detrimento da identificação genética das problemáticas e da procura de eventuais soluções.

Abstract

Space and Territory: Land, Men and the Evolution of Sovereignty Dynamics

The current debate over the importance of territory stresses the linkage between two evolutionary processes. The first one stems from the transfer of responsibility from the politically and institutionally legitimized decision making apparatus to the legalized – though not legitimized – mechanisms of abstract, technical and eventually coercive, executive implementation. The second one depicts the enlargement of the defensive sovereignty function, from the territorial expression of the geographic frontier to the individual expression of the humane frontier.

The integrated management of frontiers and the re-conceptualization of territories and spaces, suggests that states are devising new strategies and acquiring new instrumental dynamics to deal with both interdependence imperatives and the growing relevance of non-state actors (namely economic agents), through the adoption of securitizing policies such as the selective and differentiated granting of citizenship, the enlargement of the areas under their sovereign competences to territories far beyond their state frontiers, and by changing their traditional practices and domains, allowing for a limited revision of civil rights and liberties.

The strategic trivialization of physical and cultural violence promotes the construction of a social reality that legitimizes security, through the politicization of risk, by identifying the social origin of the threat and allocating it to specific individuals and groups. The evidence seems to suggest that while favouring situational management, those adaptive solutions fail to identify the genetic causes of the problem, or to allow for the search of eventual solutions.

* Texto elaborado a partir da comunicação apresentada ao V Congresso da Associação Portuguesa de Ciência Política, Universidade de Aveiro, 4-6 de Março de 2010.